



INSTITUTO FEDERAL
MINAS GERAIS
Campus Santa Luzia

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE ENSINO

1. Cabeçalho

Deve constar as informações gerais: Nome da disciplina, curso da qual faz parte, nome do professor, período, turno, etc.

2. Ementa

É um breve resumo do conteúdo proposto pela disciplina, expresso em tópicos. A ementa é um arquivo que está presente do PPC do curso e só pode sofrer alteração sob aprovação do Colegiado do Curso.

3. Objetivos

Os objetivos determinam o que o discente (e não o docente!) irão alcançar como consequência de seu aprendizado pleno. Trata-se de parâmetro importante, que norteia a avaliação.

3.1 – Objetivo Geral

Relaciona a contribuição da disciplina em modo amplo, ou seja, em relação às metas gerais do curso. É necessário, no objetivo geral, definir em que medida a disciplina contribui para a formação do profissional daquele curso. Deve ser escrito em texto dissertativo demonstrando amplitude, abrangência e a ideia de processo. São exemplos: Formar, desenvolver, capacitar etc.

3.2 – Objetivos Específicos

São os resultados, esperados, mais imediatos com relação à interpretação de fatos, expressão de ideias, compreensão da temática, formação de conceitos, estabelecimento de relações entre o assunto estudado e conhecimentos anteriores sejam do cotidiano, sejam acadêmicos, relacionados às unidades temáticas.

A elaboração dos objetivos visa responder a pergunta que os alunos podem ter em mente, mas nem sempre expressam: *Para que estudar esta matéria?*

Os verbos utilizados aqui dizem respeito a ações mais imediatas como: observar, distinguir, diferenciar, realizar, verificar, identificar etc.

4. Conteúdo Programático

Os conteúdos, normalmente agrupados em unidade temática, revelam a proposta geral da disciplina. Cada unidade é formada em torno de uma ideia central e subdividida em tópicos com uma relação significativa entre si, para facilitar o estudo dos alunos. Os conteúdos expressos em cada unidade devem ser organizados em função dos objetivos e do desenvolvimento metodológico.

Ao escolher e agrupar os conteúdos a serem desenvolvidos em cada etapa, o professor estará respondendo a seguinte questão: O que os alunos deverão aprender, tendo em vista os objetivos a serem atingidos?

5. Metodologia de Ensino

São os procedimentos e regras utilizados para se chegar aos objetivos.

Envolve os métodos de ensino:

- a) Método de exposição pelo professor (apresenta, explica, demonstra, ilustra, exemplifica)
- b) Método de trabalho independente (os alunos desenvolvem tarefas dirigidas e orientadas pelo professor ex: estudo dirigido ou leitura orientada, investigação e solução de problemas, sínteses preparatórias ou de elaboração posterior à aula).
- c) Método de elaboração conjunta (aula dialogada ou conversação didática sobre o tema, perguntas instigadoras de discussão e de buscas de novos olhares para a questão em estudo).
- d) Método de trabalho em grupo (os alunos em cooperação desenvolvem tarefas propostas pelo professor, comunicam os resultados à classe e se estabelece uma conversação didática dirigida pelo o professor. Ex: debates, Philips 66, tempestade mental, Gv-Go, seminários).
- e) Método de projetos (investigação de um tema previamente selecionado. Exige planejamento, execução, coleta e organização de dados, sistematização e apresentação dos resultados).

Entre outras possibilidades.

É importante não confundir o método com os recursos que o docente utiliza na aula. Assim, “aula com projetor” não é propriamente um método pois essa aula pode ser expositiva, de discussão, de demonstração.

6. Recursos Didáticos

Indicação dos recursos que serão utilizados, como recursos humanos (professor, tutor, monitor) links relacionados ao curso em si (site do professor, grupo de discussão específico de cada turma, etc), recursos audiovisuais, materiais, laboratórios, sala de aula, e programas de software a serem utilizados no decorrer do curso.

7. Avaliação

Mais do que descrever quantos pontos serão distribuídos ao longo do período letivo, este item exige uma definição clara do que e como será a avaliação: os critérios, a quantidade e os tipos de instrumentos utilizados, como será a correção, em que momentos e com que frequência os discentes serão avaliados.

A avaliação serve para verificar se os objetivos foram alcançados, se os alunos consolidaram a aprendizagem e se a situação docente foi adequada quanto aos objetivos, conteúdos, metodologia, relacionamento professor/aluno, procedimentos de avaliação, duração das aulas. Pode ser informal para fins de diagnóstico e acompanhamento da turma ou formal para fins de atribuição de notas ou conceitos. Para cada tipo há instrumentos próprios, que devem ser explicitados no plano.

7.1 – Recuperação

Recuperação e avaliação são itens que devem andar juntos! Quando o docente verifica, por meio da avaliação, que o discente não teve o progresso esperado no seu aprendizado, deve lançar mão de estratégias para realizar a recuperação do mesmo. É preciso descrever, além das avaliações e dos critérios das mesmas, quais são essas estratégias.

“Prova final” ou “melhor de 3 entre 4 provas” não são expressões que definem a recuperação. A redação desse item deve procurar responder à pergunta: Como propicio condições, ao discente com desempenho insuficiente, de recuperar o conteúdo não aprendido? E como o avalio novamente?

Não queremos ser utópicos. Sabemos que não é simples estabelecer estratégias de recuperação em meio à continuidade do curso, ou seja, não é possível “parar a aula” para recuperar quem não aprendeu. Mas acreditamos que estratégias podem (e devem) ser trabalhadas para que o discente tenha novas chances de aprender como: encaminhá-lo ao serviço de monitoria, entregar-lhe atividades para que possa fazer paralelamente, organizar grupos em sala, nos quais aqueles com maior dificuldade possam interagir com os discentes que têm maior

familiaridade com o conteúdo. É possível propiciar essas condições! O que não se pode é entregar ao discente, simplesmente, uma nova prova e pedir-lhe que, sem nenhum trabalho de recuperação, a refaça. Nesse caso pouca diferença haverá pois o discente não foi “movido” através de alguma estratégia, do lugar em que se encontrava no percurso da aprendizagem.

8. Cronograma

Distribuição ao longo do tempo dos conteúdos a serem trabalhados em cada aula, unidade, ou tópico da unidade, podendo ser explicitado por dia, semana, mês ou bimestre.

9. Referências Bibliográficas

Relação dos textos, sites e livros a serem utilizados, apresentados de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas técnicas – ABNT. Podem ser divididas entre referências básicas e complementares.

9.1. Básica

Para os cursos superiores, deve-se indicar no mínimo 3 e no máximo 5 livros que o discente deverá consultar obrigatoriamente. As obras devem, constar do acervo da Biblioteca na proporção mínima de 1 exemplar para cada 10 vagas anuais ofertadas.

Para as disciplinas atendidas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o docente deve obrigatoriamente fazer constar a obra escolhida e disponibilizada pela escola. É desejável que a mesma recomendação dos cursos superiores seja seguida pelos docentes do nível técnico.

9.2. Complementar

Para os cursos superiores, as obras indicadas devem, obrigatoriamente, constar do acervo da Biblioteca. Para os níveis técnico e superior, é desejável que o número de obras referenciadas seja, no máximo, 5.